



radar

sumir em seus cabelos
sublime esse céu escuro
mudo diante do poente
pronto para ser um texto
um dínamo um arame
farpado esse seu céu
assintoso perante o dia
vistoso véu neblina exata
para alguma lábia

lemúria ou eldorado

ave Ana

*me ajude a refazer as falhas da memória
já não tenho tantos neurônios quanto antigamente*

ave folha

*não me abandone agora
respeite ao menos minha barba branca*

*a escritura te colocaria aqui por um bom tempo
e você dura
como duram os manuscritos do Mar Morto*

*em UR, basta sua saia preta, saída para a prata
própria dos espelhos,
não passa de espólio de uma briga de rua*

a última das índias

desfila descalça, na noite fria, na Avenida Paulista

ave Ana

verpertina

o universo conhecido aflora numa folha

rever flora na fumaça sob o arvoredor

a despeito de tudo) encontro (

apto para descrever a ninfa

a musa

aquilo que me fascina nem sempre é tão normal como parece

o céu azul seria símbolo da misericórdia

) meu coração não cabe na tua cabeça (

o céu negro

imagem do que ninguém conhece

retórica da velocidade da luz e da mecânica quântica

quizas quizas quizas

sempre que pergunto

) fica difícil dar conta da minha cabeça (

verpertina